

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

EDISNEY DE SOUSA PINHEIRO

**A PERCEPÇÃO DO TURISTA IDOSO SOBRE ACESSIBILIDADE EM
RESTAURANTES NA ÁREA DO ANTIGO PROJETO REVIVER EM SÃO LUÍS -
MA**

São Luís

2023

EDISNEY DE SOUSA PINHEIRO

**A PERCEPÇÃO DO TURISTA IDOSO SOBRE ACESSIBILIDADE EM
RESTAURANTES NA ÁREA DO ANTIGO PROJETO REVIVER EM SÃO LUÍS -
MA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. DR. Cairo César Braga de Sousa

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pinheiro, Edisney de Sousa.

A percepção do turista idoso sobre acessibilidade em restaurantes na área do antigo projeto Reviver em São Luís-MA / Edisney de Sousa Pinheiro. - 2023.

48 f.

Orientador(a): Cairo Cezar Braga de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2023.

1. Acessibilidade. 2. Restaurante. 3. Turista idoso.
I. Sousa, Cairo Cezar Braga de. II. Título.

EDISNEY DE SOUSA PINHEIRO

**A PERCEPÇÃO DO TURISTA IDOSO SOBRE ACESSIBILIDADE EM
RESTAURANTES NA ÁREA DO ANTIGO PROJETO REVIVER EM SÃO LUÍS -
MA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. DR. Cairo César Braga de Sousa

Aprovada em: 20/12/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. DR. Cairo Cezar Braga de Sousa
TITULAÇÃO

Prof.^a M.^a Angela Roberta Lucas Leite
1º Examinador

Prof. DR. Ana Leticia Burity da Silva
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Neste espaço gostaria de agradecer a todos e todas que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao meu orientador, pela dedicação e paciência durante o desenvolvimento desta pesquisa, por todo ensinamento compartilhado durante esses anos. Agradeço também aos inúmeros colegas que estiveram comigo nos diversos momentos de aprendizado, em especial ao Arthur, Diogo, Kelly, Juliana e a Yasmin que não poderia falta, que estive nos bons e não tão bons momentos. E principalmente a minha família, minha mãe Sandra e minha avó Antonia que sempre me apoiaram e fizeram tudo que podia para ajudar. Sou grato a todos pela torcida e incentivo.

“Este é o verdadeiro segredo da vida:
estar completamente comprometido
com o que você está fazendo aqui e
agora”.

Alan Watt

RESUMO

A investigação em questão aborda o contexto atual do envelhecimento populacional e as mudanças demográficas no Brasil, que geraram debates sobre as atividades e serviços oferecidos aos turistas idosos. A transição demográfica global despertou interesse em diversas áreas do conhecimento, impactando políticas públicas e refletindo uma realidade em que a expectativa de vida atinge patamares nunca antes vistos. Além da dimensão demográfica, destaca-se a importância do poder aquisitivo dos idosos, impulsionado pela estabilidade financeira e pelos avanços tecnológicos na medicina, que reduzem para uma permanência mais longa no mercado de trabalho e aumento da renda dessa parcela da população. Diante desse cenário, o mercado turístico tem investido significativamente em serviços para a terceira idade, considerando as características e necessidades específicas desse público. A acessibilidade é crucial, e a pesquisa foca nos restaurantes, destacando a preferência dos idosos por estabelecimentos que oferecem uma alimentação completa e saudável. O objetivo da pesquisa é analisar a acessibilidade nos restaurantes da área do antigo Projeto Reviver, em São Luís - MA, para turistas idosos. Isso envolve a identificação do perfil específico desses turistas e a avaliação das medidas de acessibilidade na região. A questão central problemática em que medida os restaurantes na área do antigo Projeto Reviver estão aptos a proporcionar uma experiência turística acessível e satisfatória aos turistas idosos. Os métodos utilizados envolveram análise bibliográfica, pesquisa de campo e uma abordagem quali- quantitativa com etapa exploratória. A pesquisa se destaca pela importância no contexto do envelhecimento populacional, contribuindo para a compreensão da acessibilidade oferecida pelos restaurantes na região mencionada. O estudo não visa apenas atender às demandas específicas dos turistas idosos, mas também busca identificar seu perfil para melhorar estratégias de atendimento e oferta de serviços. Ao focar a acessibilidade em restaurantes, uma pesquisa promove a inclusão social e fomenta o desenvolvimento do turismo acessível. É importante ressaltar que o acesso aos restaurantes na área do antigo Projeto Reviver proporciona alguma dificuldade, destacando um desafio específico que será abordado pela pesquisa. Esta informação enfatiza a importância de analisar a acessibilidade não apenas teoricamente, mas também considerando as barreiras práticas que os turistas idosos podem enfrentar ao tentar desfrutar dos serviços oferecidos pelos restaurantes na região. A pesquisa evidencia a importância da acessibilidade e analisa sua implementação em restaurantes específicos, preenchendo uma lacuna no conhecimento acadêmico e fornecendo subsídios práticos para a melhoria contínua dos serviços turísticos destinados aos turistas idosos na área do antigo projeto reviver.

Palavras-Chave: Acessibilidade, turista idoso, restaurante.

ABSTRATC

The research in question addresses the current context of population aging and demographic changes in Brazil, which have sparked debates about activities and services offered to elderly tourists. The global demographic transition has piqued interest across various fields of knowledge, impacting public policies and reflecting a reality where life expectancy reaches unprecedented levels. In addition to the demographic dimension, the importance of the purchasing power of the elderly is emphasized, driven by financial stability and technological advances in medicine, enabling a longer stay in the workforce and an increase in income for this segment of the population. Against this backdrop, the tourism market has significantly invested in services for the elderly, considering the specific characteristics and needs of this demographic. Accessibility is crucial, and the research focuses on restaurants, highlighting the preference of the elderly for establishments offering complete and healthy meals. The research's objective is to analyze the accessibility of restaurants in the area of the former Reviver Project in São Luís, MA, for elderly tourists. This involves identifying the specific profile of these tourists and evaluating accessibility measures in the region. The central problematic question is to what extent restaurants in the area of the former Reviver Project are able to provide an accessible and satisfactory tourist experience for elderly tourists. The methods used included a literature review, field research, and a quantitative-qualitative approach with an exploratory phase. The research stands out for its importance in the context of population aging, contributing to understanding the accessibility offered by restaurants in the mentioned region. The study aims not only to meet the specific demands of elderly tourists but also to identify their profile to enhance service strategies and offerings. By focusing on restaurant accessibility, the research promotes social inclusion and encourages the development of accessible tourism. It is important to note that access to restaurants in the area of the former Reviver Project poses some difficulty, highlighting a specific challenge that will be addressed by the research. This information underscores the importance of analyzing accessibility not only theoretically but also considering the practical barriers that elderly tourists may face when trying to enjoy services offered by restaurants in the region. The research highlights the importance of accessibility and analyzes its implementation in specific restaurants, filling a gap in academic knowledge and providing practical insights for the continuous improvement of tourist services for elderly tourists in the area of the former Reviver Project.

KEYWORDS: accessibility, elderly tourist , restaurant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Acesso para o restaurante do Senac.....	38
Figura 02 - Restaurante Flor de Vinagreira.....	39

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01- Proporção da população residente – 1980/2022 (%) Brasil por grupos etários específicos.....	19
Gráfico 02 - Faixa etária de turistas que mais visitaram o Maranhão (1ª semestre 2023)	26
Grafico 03 - Atrativos mais visitado no município de São Luís - MA (1ª semestre 2023).....	30
Grafico 04 - Faixa etária.....	35
Grafico 05 - Profissões.....	36
Grafico 06 - Grau de escolaridade.....	36

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
OPAS	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
PDITS	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL
SPHAN	SERVIÇO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	O IDOSO.....	15
2.1	O idoso no Brasil.....	18
2.2	A acessibilidade para o idoso no Brasil.....	20
2.3	O Turista Sênior.....	23
2.4	Perfil do Turista Maranhense.....	25
3.	ACESSIBILIDADE TURÍSTICA E HOSPITALIDADE.....	27
4.	PROJETO REVIVER.....	29
5.	METODOLOGIA.....	32
5.1	Lócus da investigação.....	32
5.2	Amostra da pesquisa e sujeitos investigados.....	33
6.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
7.	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O cenário atual de envelhecimento populacional e as mudanças demográficas no Brasil têm suscitado debates sobre as atividades e serviços destinados aos turistas idosos. A transição demográfica, uma aparência global, despertou interesse em diversas áreas do conhecimento, impactando o perfil das políticas públicas e refletindo uma realidade em que a expectativa de vida atinge patamares nunca antes vistos.

Além da dimensão demográfica, destaca-se a importância do poder aquisitivo dos idosos. A estabilidade financeira aliada aos avanços tecnológicos na medicina melhorou uma condição física mais benéfica, contribuindo para uma permanência mais longa no mercado de trabalho e, conseqüentemente, para o aumento da renda dessa parcela da população.

Diante desse cenário, o mercado turístico tem direcionado investimentos significativos em serviços voltados para a terceira idade, atendendo às características e necessidades específicas desse público. O planejamento e a execução de serviços destinados a esse grupo exigem uma consideração especial dessas particularidades.

Entre as necessidades cruciais para os turistas idosos, destacam-se as questões de acesso e locomoção. A acessibilidade é garantida por lei, sendo a Lei 10.098/2000 um instrumento normativo que estabelece critérios para promover a acessibilidade em edificações públicas ou de uso coletivo, edificações privadas, sistemas de comunicação e sinalização. O cumprimento destas normas torna-se indispensável para viabilizar o turismo de qualidade, uma vez que a ausência de acessibilidade comprometa a experiência turística.

No contexto específico dos restaurantes, que desempenham um papel crucial no turismo da terceira idade, destaca-se a preferência desse público por estabelecimentos que proporcionam uma alimentação mais completa e saudável. A presença desses restaurantes em áreas turísticas, históricas e culturais facilita as atividades de lazer, transformando esses espaços em pontos de apoio, encontro, descanso, alimentação e hidratação.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo é analisar a acessibilidade nos restaurantes da área do antigo Projeto Reviver, em São Luís -

MA, para turistas idosos. Isso envolve a identificação do perfil específico desses turistas e a avaliação das medidas de acessibilidade na região. Para atingir esse objetivo, torna-se imperativo identificar o perfil específico dos turistas idosos e avaliar as medidas de acessibilidade acessíveis na região indicada.

Considerando os objetivos propostos, surge a seguinte problemática: Em que medida os restaurantes na área do antigo projeto reviver, em São Luís - MA, estão aptos a proporcionar uma experiência turística acessível e satisfatória aos turistas idosos?

Diante dos objetivos propostos, a pesquisa desenvolveu métodos que envolveram uma análise bibliográfica abrangente, incluindo leituras, fichamentos e organização do material selecionado, além da realização de pesquisa de campo. Quanto à abordagem, a pesquisa desenvolveu uma perspectiva quali- quantitativa, com uma etapa exploratória para compreender melhor o contexto.

Diante do cenário de envelhecimento populacional e das mudanças significativas nas características demográficas do Brasil, esta pesquisa assume uma importância crucial na medida em que visa analisar e compreender a acessibilidade oferecida pelos restaurantes na área do antigo projeto reviver, em São Luís - MA, direcionado aos turistas idosos.

A evolução crescente da população e as transformações no perfil etário não impactaram apenas a estrutura das políticas públicas, mas também foram influenciadas diretamente pelo setor turístico. A atenção às necessidades específicas dos turistas idosos torna-se fundamental para proporcionar experiências turísticas satisfatórias e inclusivas.

Ao focar a acessibilidade em restaurantes, locais frequentemente escolhidos por esse público, a pesquisa busca contribuir para a criação de ambientes adaptados e acolhedores. A garantia de acesso a esses espaços não apenas promove a inclusão social, mas também fomenta o desenvolvimento do turismo acessível, atendendo às demandas de um segmento cada vez mais significativo da população.

Além disso, o estudo visa identificar o perfil desses turistas, forneceu insights valiosos para o aprimoramento das estratégias de atendimento e oferta de serviços nos estabelecimentos turísticos da região. Compreender as preferências e necessidades específicas desse grupo contribui não apenas para a promoção da

acessibilidade, mas também para o desenvolvimento de práticas sustentáveis e inclusivas no setor.

Portanto, ao evidenciar a importância da acessibilidade e analisar a sua implementação em restaurantes específicos, esta pesquisa almeja não apenas preencher uma lacuna no conhecimento acadêmico, mas também oferecer subsídios práticos para a melhoria contínua dos serviços turísticos destinados aos turistas idosos na área do antigo projeto reviver.

2. O IDOSO

A pessoa idosa representa uma etapa avançada e singular da jornada humana, específica pelo alcance de uma fase avançada da vida, geralmente definida cronologicamente como aquela com 60 anos ou mais. No entanto, conceituar uma pessoa idosa transcende uma simples contagem de anos, envolvendo uma compreensão profunda das diversas dimensões que compõem fase essa única.

Além do aspecto cronológico, é crucial considerar que uma pessoa idosa é um indivíduo dotado de uma riqueza de experiências, sabedoria acumulada ao longo dos anos e uma singularidade que se manifesta em gostos, preferências e valores. Cada pessoa idosa carrega consigo uma história única, moldada por vivências, desafios superados e conquistas alcançadas. Nesse contexto:

“Adotamo a definição da OMS (2005), que institui como idoso para os países em desenvolvimento aquele sujeito com 60 anos ou mais de idade, e com 65 anos ou mais para países desenvolvidos. No Brasil, essa utilização está demarcada nas leis nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, e 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecidas como Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso, respectivamente. Em ambas as leis encontramos o sujeito idoso como sendo aquele com 60 anos ou mais de idade”. (SOUSA, 2018).

O conceito de pessoa idosa implica, ainda, na valorização da autonomia e da capacidade de tomar decisões próprias. Respeitar a individualidade e promover a inclusão social são aspectos essenciais na concepção de uma pessoa idosa como um membro ativo e integral da sociedade. Assim, conceituar uma pessoa idosa vai além de uma mera categorização etária; envolve uma apreciação profunda da riqueza individual, respeitando a diversidade de experiências, promovendo a dignidade, e confirmando que, independentemente da idade, cada pessoa continua a contribuir de maneiras benéficas para o tecido social e cultural.

Segundo Rodrigues e Soares (2006) a abordagem do conceito do envelhecimento inclui a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos, valores, preconceitos e símbolos que atravessam a história das sociedades, por isso é um processo contínuo.

Ainda é preciso ver o processo de envelhecimento como uma fase normal e produtiva do ser humano, na qual a pessoa pode ter ganhos e perdas. Os ganhos, nem sempre realçados nesta etapa, podem permitir que as perdas não fiquem tão evidentes, mobilizando o sujeito e processo de envelhecimento buscar um novo sentido nesta etapa do curso da vida (RODRIGUES; SOARES, 2006).

Observe-se uma tendência em que as pessoas que alcançam a terceira idade apresentam vigor e saúde crescentes, resultando em viagens mais frequentes. Elas buscam destinos que ofereçam segurança, paisagens encantadoras e não exijam um esforço excessivo (OLIVEIRA, 2001). As novas gerações de idosos se destacam por características peculiares que surgiram há duas terceiras décadas, quando o lazer na idade estava, em grande parte, confinado ao ambiente doméstico (MARCELINO, 2002).

No entanto, há desafios a serem superados para consolidar a pessoa idosa como uma faixa etária privilegiada no turismo de lazer. É imperativo que os idosos se organizem e reivindiquem seus direitos, e já observamos, embora de forma incipiente, um movimento nesse sentido. A presença crescente de pessoas com mais de 60 anos, habituadas a uma vida ativa e repleta de atividades, constitui uma realidade que se transforma em um nicho de mercado relevante para o turismo, exigindo atenção no processo de segmentação (LENDIZION, 2002).

O aumento significativo no número de pessoas idosas é uma realidade destacada em estudos contínuos pela Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. As projeções indicam que até o ano de 2030, aproximadamente um em cada seis indivíduos terá sessenta anos ou mais, e, olhando para o futuro, em 2100, estima-se que mais de 36% da população ultrapasse os 60 anos. Diante desse cenário, surge a necessidade premente de desenvolver estratégias que promovam ambientes adequados para a população idosa.

Apesar das mudanças significativas no perfil e comportamento das pessoas idosas, há desafios a serem superados para que essa faixa etária seja considerada de forma privilegiada no contexto do turismo de lazer. O autor ressalta que a organização e reivindicação de direitos por parte dos idosos está em estágio inicial, mas aponta para um movimento nesse sentido.

O envelhecimento populacional, uma característica recente na história da humanidade, vem acompanhado de transformações demográficas, biológicas,

sociais, econômicas e comportamentais de grande impacto. Na área demográfica, o envelhecimento populacional refere-se ao aumento da população idosa em relação ao total da população. Um indicador crucial para avaliar esse específico é a razão entre a população idosa e a população jovem, expressa como a proporção de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 pessoas de 0 a 14 anos. Esse indicador adota diferentes formas e ritmos, dependendo das características individuais, costumes, regiões e países (REZENDE, 2008).

Verifica-se, de um modo geral, que a sociedade ainda enaltece as perdas, fortalecendo atitudes e comportamentos que configuram a velhice como sinônimo de pobreza, incapacidade, mendicância, doença. Um exemplo é a definição de Menezes (1999, p. 273):

“A questão básica e prioritária é perceber a velhice como uma etapa final natural da existência e, o velho, o protagonista principal, não necessariamente como coitado, um miserável, gerando sentimento de pena e de paternalismo por parte das pessoas. Não se trata também de supervalorizar e louvar o velho e a velhice, trata-se apenas, da sensibilidade de uma sociedade e, de uma ética de solidariedade em reconhecer que os valores singulares humanos não se encontram na potência, no vigor e na beleza física, mas sim, na dignidade humana” (MENEZES, 1999, p. 273).

Nesse contexto, o autor destaca que a complexidade do envelhecimento populacional, sublinhando que não é apenas um aumento na quantidade de pessoas idosas, mas sim um processo multifacetado que abrange diversos aspectos da vida humana. A ênfase na razão entre a população idosa e jovem oferece uma métrica específica para avaliar e comparar o envelhecimento demográfico em diferentes contextos. A menção de que esse processo assume formas distintas em várias partes do mundo, conforme características e costumes locais, destaca a necessidade de abordagens personalizadas ao lidar com os desafios associados ao envelhecimento da população.

A presença expressiva de indivíduos com mais de 60 anos, que mantêm uma vida ativa, é reconhecida como um nicho de mercado relevante para o setor turístico. Esse grupo de pessoas idosas, que estão habituadas a uma rotina ativa e participativa, representa uma oportunidade para a indústria do turismo. No entanto, a segmentação desse mercado requer uma atenção especial, alertando que as

estratégias e ofertas turísticas devem ser adaptadas de maneira cuidadosa para atender às necessidades e preferências específicas desse público.

2.1 O idoso no Brasil

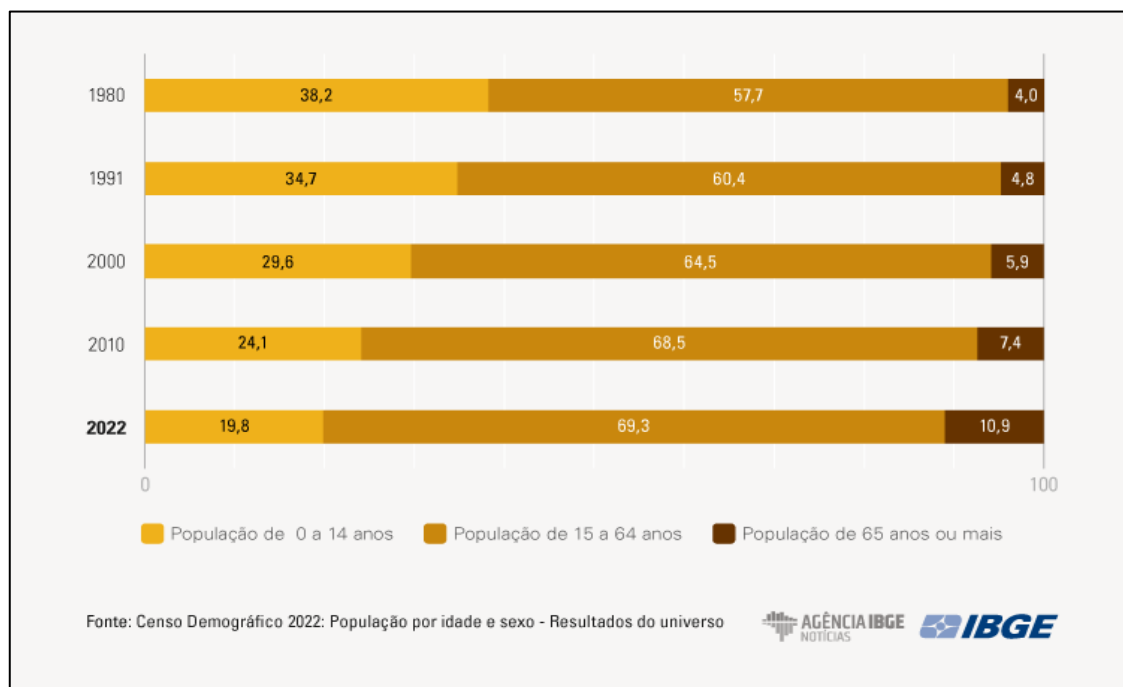
O envelhecimento populacional é uma característica global. No contexto brasileiro, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), entre 1950 e 2025, a população de idosos no Brasil crescerá dezesseis vezes, enquanto a população mundial nessa faixa etária crescerá cinco vezes (SOZIM e OLIVEIRA, 2006).

“Por questões lógicas, quando se fala em taxas de natalidade e de mortalidade pressupõe-se debater as questões relativas à expectativa de vida, trazidas como um dos fatores para a tendência do envelhecimento e o aumento da expectativa de vida. O envelhecimento no Brasil é visto como uma tendência irreversível. Diante disso, compreender o envelhecimento e definir a expectativa de vida é garantir que exista planejamento, seja ele econômico, social ou cultural, por parte dos governos, mas também definir as demandas subjetivas daqueles que envelhecem. Para que se compreenda quem é esse sujeito que estamos acompanhando no processo de envelhecimento, faz-se necessário situar demograficamente alguns aspectos populacionais do Brasil” (SOUSA, 2018).

O autor ressalta que ao discutir as taxas de natalidade (nascimento de novos indivíduos) e mortalidade (óbitos), é lógico considerar a expectativa de vida. Essas taxas estão intrinsecamente ligadas aos padrões demográficos de uma população. A expectativa de vida é mencionada como um fator crucial que contribui para a tendência de envelhecimento. O aumento da expectativa de vida, ou seja, a média de anos que uma pessoa pode esperar viver, é identificado como um dos principais impulsionadores do envelhecimento populacional.

O aumento da expectativa de vida é identificado como um dos principais impulsionadores desse envelhecimento. Isso significa que, à medida que a média de anos que as pessoas vivem aumenta, há um impacto direto no envelhecimento da população. Portanto, a relação entre expectativa de vida e envelhecimento populacional é destacada como uma peça fundamental na compreensão dos padrões demográficos e nas mudanças na estrutura etária das sociedades.

Gráfico 01 – Proporção da população residente – 1980/2022 (%) Brasil por grupos etários específicos



Fonte: Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/> Acesso em: 24/11/2023.

O envelhecimento no Brasil (Gráfico 01) é apresentado como uma tendência irreversível, destacando que a sociedade está experimentando uma mudança estrutural de longo prazo em direção a uma população mais idosa.

É importante ressaltar que compreender o envelhecimento e definir a expectativa de vida como fundamentais para garantir o planejamento eficaz por parte dos governos. esse planejamento abrange aspectos econômicos, sociais e culturais. Além do planejamento governamental, o texto enfatiza a necessidade de definir as demandas subjetivas daqueles que envelhecem. Isso implica considerar não apenas as necessidades objetivas, mas também as aspirações individuais e as experiências subjetivas dos idosos.

Progressivamente, a velhice deixa de ser uma realidade restrita às esferas particulares, individuais e familiares. Em vez disso, ela se apresenta como um tema que ultrapassa as fronteiras pessoais, ganhando destaque e capturando a atenção da sociedade como um todo, ao lado de outras questões pertinentes. Essa influência reflete uma transformação nas percepções sociais e na crescente integração da temática do envelhecimento nos discursos e interações cotidianas.

Além disso, a passagem menciona que a velhice não é mais uma realidade restrita às esferas particulares e familiares, mas tornou-se um tema que transcende as fronteiras individuais, ganhando destaque e atenção da sociedade como um todo. Essa transformação reflete uma mudança nas percepções sociais, proporcionando uma crescente integração da temática do envelhecimento nos discursos e interações cotidianas. Essa evolução destaca a importância de abordar questões relacionadas ao envelhecimento não apenas como uma especificidade individual, mas como uma preocupação coletiva que requer atenção e resposta da sociedade em geral, incluindo o setor de hospitalidade.

No cenário brasileiro, a presença e a relevância da idade e das pessoas idosas tornaram-se notórias ao longo da última década. Essa percepção não se baseia apenas em dados demográficos amplamente divulgados pela mídia, mas também na vivência diária dos habitantes urbanos. Atualmente, é comum conversar com idosos em diversos contextos da vida privada e em vários espaços públicos.

No âmbito brasileiro, também é evidente a importância de o governo atribuir esse segmento de mercado. Diversas iniciativas, como a criação do "Estatuto do Idoso", que garante o direito do idoso à educação, cultura, esporte e lazer, além de estipular descontos de 50% na compra de ingressos para essas atividades, destacando-se. Observa-se, igualmente, a atuação governamental nesse sentido por meio de diversos programas implementados pelo Sistema "S" (SESI, SESC, SENAI, SEBRAE), facilitando o acesso dos idosos ao turismo (OLIVEIRA, 2021).

2.2 A acessibilidade para o idoso no Brasil

O crescimento da população idosa no Brasil é um processo longo e que se tornou possível a partir de outros fatores sociais e econômicos que corroboraram para uma transição demográfica no país. Esse novo perfil populacional tem início com a redução das taxas de mortalidade e, posteriormente, com a queda das taxas de natalidade, causando significativas alterações na estrutura etária da Nação. O envelhecimento populacional está em diferentes fases ao redor do mundo e resulta no principal fenômeno demográfico do século 20.

O diferencial provém do fato de que a expectativa de vida média dos brasileiros aumentou em quase 25 anos, nos últimos 50 anos. O ciclo de

envelhecimento, que na Europa teve a duração de quase dois séculos, aqui terminará em meados do próximo século, o que representa metade do tempo. Em 2010, existiam 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, em 2040, estima-se 153 idosos para cada 100 jovens. O resultado desse fenômeno poderá ser observado na íntegra em 2025, quando o Brasil terá cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos; seremos a sexta maior população de idosos no mundo.

Assim, o aumento de demandas e serviços que propiciem a este público uma melhor qualidade de vida torna-se cada vez mais evidente. Dentre os vários desafios destinados ao poder público relacionados ao envelhecimento populacional temos a falta de acessibilidade como uma barreira a ser removida para garantir o direito de ir e vir com segurança para pessoas idosas. Visto que com o povoamento dos centros urbanos, adoção de grandes jornadas de trabalho e, principalmente, maior incorporação da mulher como força produtiva, são fatos que tornam os familiares menos disponíveis para cuidar dos idosos mais dependentes, e estar presentes em todas as suas atividades.

As pessoas idosas podem apresentar alguma dificuldade de movimentação, dada sua redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. Acessibilidade é uma característica do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e na comunicação, inclusive em sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto em área urbana quanto em área rural. (BRASIL, 2016).

A acessibilidade pode ser definida como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Diante disso, pode-se afirmar que para um espaço de uso público ser considerado acessível é necessário que apresente facilidades em relação ao deslocamento, a comunicação, ao uso e a orientação espacial dos usuários, independente do seu grau de mobilidade. Entretanto, encontramos nas cidades brasileiras, inclusive nas cidades de interesse turístico, inúmeros problemas urbanos relacionados à acessibilidade espacial. Alguns desses problemas são decorrentes da presença de barreiras arquitetônicas, tanto nos espaços de uso públicos como naqueles privados, que

pode dificultar e, em algumas situações, impedir o deslocamento de pessoas idosas, com deficiência ou mobilidade reduzida.

A preocupação em tornar os espaços acessíveis, é relativamente recente no Brasil. As primeiras discussões datam da década de 1980. No que se refere às legislações pode-se destacar as leis - 10.048/2000 e 10.098/2000, que tratam da garantia da acessibilidade no país. A Lei 10.048/2000 refere-se ao atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidades especiais e idosos e acessibilidade aos veículos de transportes. A Lei 10.098/2000 estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida nas edificações públicas ou de uso coletivo, nas edificações de uso privado, nos sistemas de comunicação e sinalização. Estas duas leis foram regulamentadas apenas no ano de 2004 através da publicação do Decreto Federal 5.296/2004.

A acessibilidade, porém, não se restringe apenas a pontos turísticos ou edificações, é algo muito mais abrangente. Define-se a acessibilidade espacial como sendo a possibilidade de as pessoas poderem chegar a um determinado ambiente “com conforto e independência, entender a organização e as relações espaciais que este lugar estabelece e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos equipamentos disponíveis. ”, ou seja, as condições dos meios de transporte público, ruas e calçadas, sinalizações, faixas de pedestre, avisos visíveis, mapas dos pontos da cidade e tudo que comunique e contribua para a locomoção de pessoas está ligado a acessibilidade.

Sob esse aspecto cabe mencionar, segundo Mello (2012), que as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas no Brasil, nos últimos anos, têm beneficiado para o processo de inclusão, na medida em que amplia o potencial de consumo dos idosos, das pessoas de baixa renda e das pessoas com deficiência, refletindo também no setor de turismo, onde se observa um aumento no número de viagens destes consumidores. Dessa forma, os serviços prestados devem responder às suas necessidades com qualidade nas instalações e atendimento.

Assim, a relação do mercado de turismo com a terceira idade é influenciada diretamente pelas condições oferecidas pelos destinos. Está se tornando muito atrativo para o mercado de consumo o crescimento deste grupo, que com o advento da disponibilidade de tempo e renda fixa (pensões e aposentadoria)

torna-se um segmento em potencial principalmente pelo interesse por viajar. O setor de turismo deve então explorar esses clientes e preparar-se para satisfazê-los, com base no seu perfil e necessidades.

2.3 O Turista idoso

A mudança demográfica global tem despertado interesse em diversas disciplinas, promovendo uma verdadeira revolução nos modos de vida das pessoas. Isso não apenas redefine os padrões de envelhecimento, mas também influencia significativamente as estruturas familiares, as responsabilidades individuais e até mesmo os hábitos comportamentais. Nunca na história da humanidade humana uma presença tão expressiva de idosos em nossa população global.

Essa transformação demográfica não destaca apenas a longevidade crescente, mas também implica uma reconsideração dos papéis desempenhados pelos idosos na sociedade contemporânea. A presença significativa desse grupo etário na população mundial tem gerado impactos notáveis, inclusive no consumo de serviços específicos.

Nesse contexto, os idosos assumem um novo papel de relevância e representatividade, especialmente no âmbito do consumo de serviços. A percepção desses indivíduos como consumidores ativos e participativos tem sido objeto de estudo e reflexão, evidenciando a necessidade de compreender e atender às demandas específicas desse segmento da população, cujo protagonismo no cenário global se intensifica (GOMES, 2023).

A consequência dessa mudança de comportamento tardia no Brasil, comparada aos países desenvolvidos, deve-se à falta de investimentos públicos e privados nesse segmento, devido ainda ao preconceito de associarem os idosos apenas às limitações físicas e dependência financeira (Almeida et al., 2020; Santos et al., 2020).

De toda forma, viajar após os 60 anos tem se tornado, mais recentemente, uma realidade para boa parte dos idosos no Brasil. Seja para visitar algum parente, conhecer novos destinos ou cuidar do seu bem-estar, esse público tem buscado aproveitar bem cada momento do seu “envelhecer” pelos atrativos nacionais. Juntos,

eles respondem por cerca de 15% dos turistas domésticos e 10% dos internacionais, conforme dados do Ministério do Turismo (Maciel, 2022).

O Turista sênior pode ser classificado como o turista idoso, que busca passar seus tempos livres viajando e aproveitando novos lugares e novas experiências de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) afirma que o idoso é “todo indivíduo com 65 anos de idade, ou mais, que reside em países desenvolvidos e com 60 anos ou mais, os que residem em países em desenvolvimento”.

Segundo o Estatuto do Idoso, lei número 10.741 de 1 de outubro de 2003, diz que o idoso é pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, assim como também afirma que o idoso tem coberto por lei o direito de gozar de todos os direitos destinados as pessoas, com o auxílio de facilidades para preservar sua saúde física e mental.

De acordo com Moletta e Goidanich (2000), o público idoso deseja encontrar no turismo novas pessoas, benefícios para a saúde, novas culturas, eventos para a confraternização e a vivência de experiências diferentes, junto ao meio ambiente ou à religiosidade.

As mudanças produzidas na atividade turística estão dando lugar à aparição de novas tendências que terão como consequência a substituição dos destinos e atividades próprias do turismo de massas por outras que se adaptem melhor às novas características dos turistas. Esta tendência é conhecida como "Turismo Alternativo" (BENI, 2003).

A maior parte das atividades do Turismo alternativo estará por tanto dirigidas à satisfação desta nova demanda turística, que exigirá novas formas de "fazer" turismo nas que, basicamente, se manifestem uma maior qualidade dos serviços, uma maior participação do turista no desenho das atividades que realiza e uma maior sensibilidade pelas questões ambientais conforme Beni (2003).

Hoje muitas agências de turismo, hotéis e pousadas, em todo o país e no exterior, já oferecem descontos e condições especiais para receber os idosos. São centenas de estabelecimentos, com serviços para o atendimento direcionado a esse setor específico e que cresce a cada ano.

2.4 Perfil do Turista Maranhense

O Maranhão é da região Nordeste do Brasil, em vizinhança da região Norte, o que lhe confere diversificados ecossistemas. São 640 quilômetros de extensão de praias tropicais, floresta Amazônica, cerrados, mangues (ENCONTRAMA, 2009). Dada a diversidade, o estado fora dividido em Polos para gestão mais apropriada de questões naturais e socioeconômicas. Tamanha variedade de ecossistemas constitui estado rico em atrativos turísticos. Sobre seu significado, Lage e Milone (2000, p. 28) dizem:

Os lugares, objetos ou acontecimentos de interesse turístico que motivam os deslocamentos de grupos humanos para conhecê-los: recursos naturais, patrimônio histórico-cultural, manifestações folclóricas, realizações científicas e outros acontecimentos programados.

Assim, o Maranhão não se destaca apenas pela sua diversidade natural, mas também pela variedade de experiências turísticas que oferece. Uma gestão eficiente por meio dos Polos reforça a preocupação em preservar e potencializar os recursos naturais, históricos e culturais, tornando o estado uma verdadeira alegria para os visitantes em busca de uma experiência turística rica e multifacetada.

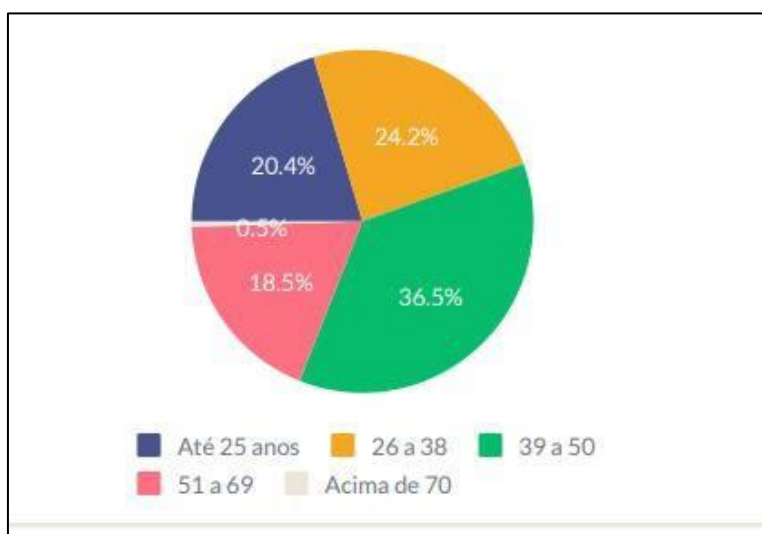
O levantamento de dados do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS da Área turística de São Luís evidencia um cenário dinâmico na atividade turística. No ano de 2009, houve um crescimento notável de 4,6%, atingindo mais de 1,5 milhões em 2010, representando um aumento significativo de 20% em comparação ao ano anterior.

Em termos de composição do fluxo turístico, os visitantes maranhenses foram responsáveis por pouco mais de 50% do movimento total em 2010. Os fluxos regionais, provenientes de estados como Pará, Ceará, Brasília e Piauí, desempenharam um papel crucial, representando 20% do turismo em São Luís. Os turistas nacionais, oriundos de outros estados do Brasil (excluindo os regionais), somaram cerca de 25%, mantendo uma presença constante ao longo das estações, sem mudanças significativas entre alta e baixa temporada. Os turistas estrangeiros, embora com uma participação modesta, contribuíram com apenas 1% do fluxo total.

Uma característica notável é a duração da estadia dos turistas na região. A maioria permanece por mais de nove dias, destacando um interesse duradouro no

destino. O segundo grupo mais representativo é composto por turistas que ficam entre um e três dias, refletindo, em grande parte, as proporções significativas de turistas locais que optam por hospedagem em casas de parentes e amigos. Adicionalmente, é importante mencionar o crescente número de turistas idosos na região, contribuindo para a diversificação do perfil do turista em São Luís .

Gráfico 02 – Faixa etária de turistas que mais visitaram o Maranhão (1ª semestre 2023)



Fonte: SETUR adaptada pela autora (2023).

Esse aumento pode representar uma demanda específica que deve ser considerada na formulação de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável, garantindo que a infraestrutura e os serviços atendam adequadamente às necessidades desse segmento. O aumento do turismo de idosos no Maranhão não apenas contribui para a economia local, mas também enriquece a oferta turística da região. Diante dessa tendência, empresários e gestores do setor turístico têm a oportunidade de adaptar suas ofertas para atender às demandas específicas desse público, promovendo uma experiência enriquecedora e acessível para todos. Esse movimento destaca o potencial do Maranhão como um destino inclusivo e acolhedor para turistas de todas as idades.

3. ACESSIBILIDADE TURÍSTICA E HOSPITALIDADE

Acessibilidade está diretamente ligada a hospitalidade, pois também se refere a acolher as pessoas, só que levando em consideração as necessidades especiais que cada uma delas possuem, seja elas emocionais ou físicas. Segundo Grinover (2017) quando falamos em acessibilidade para turistas, podemos utilizar o termo turismo acessível, que seria o turismo/local que tenha capacidade de acolher os mais diferentes públicos, seja crianças, jovens, adultos e até menos e idosos e demais turistas que possuem mobilidade reduzida.

Segundo o Ministério do Turismo (2016) trabalha o turismo acessível no âmbito social, onde venha a fazer com que todos se sintam incluídos, sem discriminação de acesso de qualquer natureza a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Levando isso em consideração Garbe (2012) diz que a acessibilidade também tem como obrigação atender aos idosos, gestantes, crianças e pessoas que estejam temporariamente com mobilidade reduzida, podendo ser vítimas de fraturas e entorses, e não só os com deficiências permanentes.

Peixoto e Neumann (2009) dizem que o conhecimento das necessidades dos turistas com necessidades especiais, isso incluindo o turista de terceira idade, contribuirá para uma efetiva igualdade de oportunidades para essas pessoas que muitas vezes acabam tendo negados os seus legítimos direitos ao lazer, por falta de condições mínimas de acessibilidade à cadeia de serviços turísticos, corrimões e infraestrutura básica.

Sobre o assunto, é válido destacar a visão de Montandon (2011), que explica que a hospitalidade é criada não apenas como uma maneira essencial de interação social, mas também como uma forma própria de humanização, ou pelo menos, uma das formas essenciais de socialização.

Nesse sentido, o turismo acessível engloba a preocupação com um turismo que atenda a todos os públicos, ou seja, um turismo que acolha também pessoas com deficiência e aquelas com mobilidade reduzida, dentre estas, os idosos. Corroborando assim com o que Grinover (2007) defende para a hospitalidade – um acontecimento ético por excelência, que se referiria a todas as práticas de acolhimento e civilidade que transformam o espaço construído e a

cidade que está exercendo a hospitalidade em um “lugar mais humano” e “antropológico”.

Sendo assim, destaca-se o conceito de Ribeiro (2013 p.23), no qual diz que o processo de envelhecimento produz diversas mudanças na vida de um indivíduo, não só fisiológicas e psicológicas, mas também mudanças de hábitos. As mudanças provocadas pelo envelhecimento influenciam também a tomada de decisões de compra e o consumo, o que exige diversas adaptações por parte das empresas e, dentre essas, aquelas relacionadas ao turismo.

Para atender esse público é necessário que algumas modificações sejam realizadas nos estabelecimentos. Em caso dos restaurantes, as adaptações que devem existir são (ABNT, 2004; BRASIL, 2006):

- 5% do total do restaurante deve ser acessível à pessoa usuária de cadeira de rodas e ter sobre ela o símbolo internacional de acesso, SIA;
- Utilização do SIA nas entradas, nos estacionamentos, nos banheiros, nas saídas de emergência e em locais onde existem equipamentos exclusivos para pessoas com deficiência;
- Aplicação de sinalização tátil no piso, que pode ser do tipo alerta (com bolinhas em alto relevo) ou direcional (com linhas em alto relevo). Ambas devem ter textura e cor contrastante com o piso adjacente e servem para orientar os deficientes visuais. Deve ser aplicada em rampas, escadas e em obstáculos suspensos;
- Existência de espaço suficiente para mobilidade, pelo menos em uma parte do empreendimento. Deve haver espaço suficiente para a locomoção em todos os sentidos e dando possibilidade de giro em 360º, como no caso dos cadeirantes. Os banheiros também devem oferecer essa facilidade de movimento;
- Na área de aproximação deve ser garantido o posicionamento frontal ou lateral do módulo de referência em relação ao objeto em que a pessoa com deficiência deseja ter acesso. Além disso, são necessárias cadeiras confortáveis e com tamanhos diferentes do padrão para que todos tenham um bom acesso;
- Instalação de rampas de acesso nos principais pontos do restaurante, como por exemplo, na entrada.
- Os balcões de autosserviço (self-service) devem ter altura mínima de 0,8 m; e
- A edificação deve oferecer pelo menos um sanitário adaptado unissex.

De fato, é necessário que os arquitetos, gestores e donos de estabelecimentos comerciais, como os restaurantes, estejam cientes dos tipos de adaptações que existem para que estudem e apliquem as melhores medidas necessárias para que esses equipamentos se tornem lugares para todos.

4. PROJETO REVIVER

Em 1979, o Poder Público estadual organizou o I Encontro Nacional da Praia Grande, promovido pela SEPLAN, com apoio do IPHAN/MINC, tendo como papel norteador discutir e avaliar a proposta de revitalização do Centro Histórico, elaborada pelo arquiteto John Gisiger, deste encontro surgiu o denominado projeto revive.

A área de casarões históricos de São Luís ocupa 250 hectares e envolve três mil e quinhentas construções. A beleza e a importância histórica do acervo arquitetônico foram reconhecidas em 1997, no primeiro mandato da governadora Roseana, pela Organização das Nações Unidas como Patrimônio da Humanidade (ENCONTRAMA, 2009).

O projeto revive foi um projeto efetivado, principalmente, na década de 1980 no governo de Eptácio Cafeteira, o qual tinha como objetivo inicial revitalizar o Centro Histórico de São Luís, com isso buscando. Conforme Corrêa (2003, p.128) estavam previstas nesse projeto ações de revitalização da área a partir da implantação de pousadas e de um Programa de Habitação voltado para funcionários públicos, as quais não tiveram aplicação significativa. O bairro da Praia Grande, maior contemplado pelas ações de tal projeto, passou a ser denominado na mídia e no cotidiano de moradores da cidade, turistas, moradores e frequentadores da área como no Reviver.

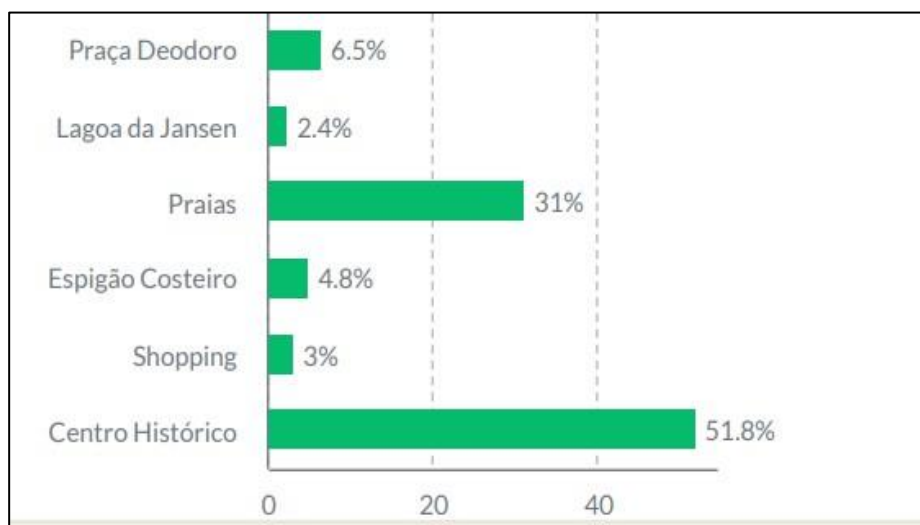
Antes da implementação do projeto revive a área do centro histórico de São Luís apesar de seu potencial turístico e econômico é muito pouco utilizado tanto por sua população como por turista, pois não tinha essa visão para a revitalização e preservação das áreas históricas, com destaca (CUTRIM; COSTA; OLIVEIRA, 2017).

O Centro Histórico de São Luís é uma área de muito valor arquitetônico, paisagístico, histórico e cultura. Mesmo com todo esse valor, a região passou por um longo período de abandono não só por parte do governo que não executava ações de melhoria para o espaço, mas também pela população que não encontrava motivações para frequentá-lo em decorrência de seu mau estado de conservação.

Na concepção do projeto, as praças deveriam suprir a necessidade de criar novos ambientes sombreados e confortáveis, ao mesmo tempo que fomentassem

atividades artísticas e culturais. As praças do Reviver se destacam como palcos de variadas apresentações culturais, cativando a atenção dos visitantes da cidade. Considerando que o turismo é para todos, é crucial que os turistas idosos tenham livre acesso a esses espaços públicos destinados ao lazer.

Gráfico 03 – Atrativos mais visitado no município de São Luís - MA (1ª semestre 2023)



Fonte: SETUR adaptada pelo autor (2023).

A acessibilidade desempenha um papel fundamental na atratividade dos locais turísticos. A livre circulação pelos espaços públicos não deve ser encarada como um privilégio, mas sim como um direito inalienável de todos os cidadãos. Ao longo dos anos, as praças construídas durante o projeto reviver têm passado por adaptações para se tornarem verdadeiramente acessíveis. Rampas com sinalizações de alerta foram instaladas em algumas praças, facilitando a mobilidade de idosos, gestantes, crianças, usuários de cadeiras de rodas e outros.

Esse estado de abandono por parte do governo se estendeu até o ano de 1974 quando o então Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), reconhecendo o valor daquela área, resolveu tomba o Centro Histórico de São Luís. Depois dessa ação do governo federal, os governos municipal e estadual passaram a voltar seus olhares para aquela região, e a partir de então começaram a pensar em ações de proteção e revitalização para o Centro Histórico da capital maranhense. Assim, a necessidade de preservar e revitalizar surge no momento em

que a população e os visitantes passam a se afastar do centro histórico de São Luís por causa das más condições do local. (CUTRIM; COSTA; OLIVEIRA, 2017, p. 350).

A necessidade de preservação e revitalização tornou-se evidente devido ao afastamento da população e dos visitantes devido às más condições locais. A compreensão desse cenário motivou a implementação de medidas não apenas para a restauração física, mas também para tornar o Centro Histórico mais atrativo e acessível. Portanto, o texto destaca a evolução da acessibilidade nas praças, ressaltando a importância não apenas para a comodidade, mas também como um elemento essencial para a revitalização e preservação do patrimônio histórico e cultural da região.

5. METODOLOGIA

Por metodologia compreende-se o caminho do pensamento e a prática exercida na realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central nas teorias e está sempre referida a elas. Segundo Dencker (1998 p. 264) “A pesquisa tem por objetivo conhecer a realidade, construir modelos, confrontar modelo e realidade, permitir a comparação e a reflexão. É uma ferramenta para aquisição do saber e do conhecimento necessário para dar subsídios às ações”.

Os métodos empregados nesta pesquisa envolveram uma análise bibliográfica, que abrangeu leituras, elaboração de fichamentos e organização do material selecionado e pesquisa de campo. Quanto à abordagem, a pesquisa foi de caráter quanti-qualitativa com etapa exploratória, sendo realizada na praia grande centro da cidade de São Luís, onde era antigamente realizado o projeto Reviver, com os questionários aplicados nos dias 11 e 12 de setembro de 2023.

No âmbito metodológico, os métodos empregados nesta pesquisa abrangeram uma análise bibliográfica extensiva. Esta etapa compreende leituras aprofundadas, elaboração de fichamentos e organização do material selecionado a partir de fontes confiáveis e relevantes. A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel crucial na fundamentação teórica, permitindo uma compreensão mais abrangente das questões relacionadas ao turismo sênior, acessibilidade e experiência gastronômica em contextos turísticos.

5.1 Lócus da investigação

Além da pesquisa bibliográfica, foi conduzida uma pesquisa de campo na Praia Grande, situada no centro da cidade de São Luís. O Centro Histórico de São Luís, MA, é um enclave fascinante que une história, arquitetura e cultura, oferecendo um ambiente enriquecedor para o turismo, especialmente para a população idosa. Este patrimônio mundial da UNESCO, com suas ruas de paralelepípedos, casarões

coloniais e igrejas seculares, proporciona uma experiência única, onde o passado se entrelaça com o presente.

O turismo para idosos no Centro Histórico se destaca pela riqueza de atividades culturais e pela acessibilidade proporcionada pelas suas características geográficas. Os museus e monumentos históricos oferecem oportunidades de aprendizado e apreciação artística, enquanto os espaços públicos bem preservados possibilitam caminhadas tranquilas, propícias para a terceira idade.

Diversos estudos têm destacado os benefícios do turismo para idosos, incluindo a promoção da saúde física e mental, o estímulo à interação social e o aumento da qualidade de vida. No contexto do Centro Histórico de São Luís, esses benefícios se potencializam, proporcionando uma experiência turística que vai além do lazer, tornando-se uma jornada de descoberta e conexão com a história.

Investigar como os serviços de restaurantes adaptam-se às necessidades específicas dos turistas idosos nesse cenário único é uma abordagem científica relevante. Questões como acessibilidade, serviços de saúde adaptados e experiências de turismo inclusivas podem ser exploradas, fornecendo insights valiosos para aprimorar a hospitalidade voltada para a terceira idade em destinos históricos.

Essa etapa da pesquisa abrangeu uma abordagem quali- quantitativa, caracterizando-se como exploratória. A escolha desse local específico como cenário para a coleta de dados foi fundamentada na concentração de estabelecimentos gastronômicos e na relevância turística da área, proporcionando um ambiente propício para a investigação.

5.2 Amostra da pesquisa e sujeitos investigados

O universo de amostra consistiu em dois restaurantes centrais e reconhecidos no centro histórico de São Luís. Essa seleção estratégica foi realizada com base na representatividade desses estabelecimentos, que desempenham um papel significativo na oferta gastronômica da região central. Além disso, a escolha levou em consideração a visibilidade turística desses restaurantes, visto que são frequentados tanto por moradores locais quanto por visitantes, proporcionando uma

perspectiva abrangente sobre a acessibilidade para turistas idosos na área do antigo Projeto Reviver.

Na pesquisa de campo foram coletados dados, de abordagem quali-quantitativa, por meio de observações diretas e aplicação de questionários. Essa abordagem permitiu obter informações detalhadas sobre a acessibilidade dos restaurantes na Praia Grande em relação aos turistas idosos. Foram aplicados no total de 21 questionários. As respostas diretas possibilitaram uma avaliação no local da infraestrutura, enquanto os questionários foram aplicados aos turistas idosos que frequentavam esses estabelecimentos, identificando suas percepções, necessidades e experiências.

A combinação dessas abordagens - pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e diário de campo - proporcionou uma análise abrangente e aprofundada sobre a acessibilidade dos restaurantes na Praia Grande, considerando as demandas específicas do público idosos. A exploração exploratória da pesquisa permitiu uma compreensão preliminar do cenário, enquanto a fase de coleta de dados quantitativos e qualitativos na Praia Grande proporcionou insights relevantes para responder à questão do problema e atingir os objetivos propostos. O diário de campo desempenhou um papel fundamental ao registrar observações e experiências durante a pesquisa de campo, enriquecendo ainda mais a compreensão sobre a acessibilidade e as interações dos idosos nos restaurantes da região.

Os questionários aplicados foram de estrutura semiaberta, permitindo que as respostas fossem exploradas de forma mais abrangente, direcionada para turistas com idade igual ou superior a 60 anos, para investigar sobre o nível de conhecimento que possuíam a respeito dos seus direitos de acessibilidades e restaurantes que disponibilizavam esses direitos a eles.

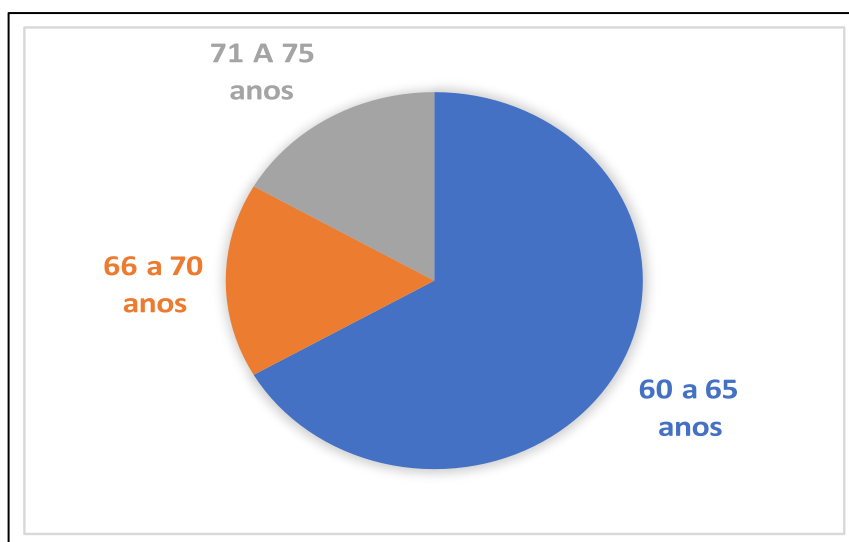
O projeto Reviver foi um programa de revitalização urbana que se concentrou na restauração e requalificação do centro histórico da cidade de São Luís, localizado no estado do Maranhão. Esse projeto teve como objetivo preservar e valorizar o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico da cidade, enquanto também buscava promover o desenvolvimento econômico e o turismo sustentável na região.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados visam oferecer uma visão abrangente da atual situação na área em que o Projeto Reviver foi implementado. Este estudo abordou especificamente a acessibilidade para turistas idosos, explorando se estão cientes dos seus direitos nesse contexto e se os restaurantes da região estão efetivamente disponibilizando a acessibilidade necessária. Um total de vinte questionários foram respondidos, todos eles focados na avaliação da acessibilidade nos restaurantes da área do antigo Projeto Reviver.

É importante ressaltar que, conforme os dados coletados, observou-se um aumento significativo no número de idosos visitando a área do Reviver. Esse aumento não apenas destaca a relevância do tema da acessibilidade para esse público, mas também enfatiza a necessidade de uma análise aprofundada sobre como as demandas desses visitantes estão sendo atendidas.

Gráfico 04: Faixa etária

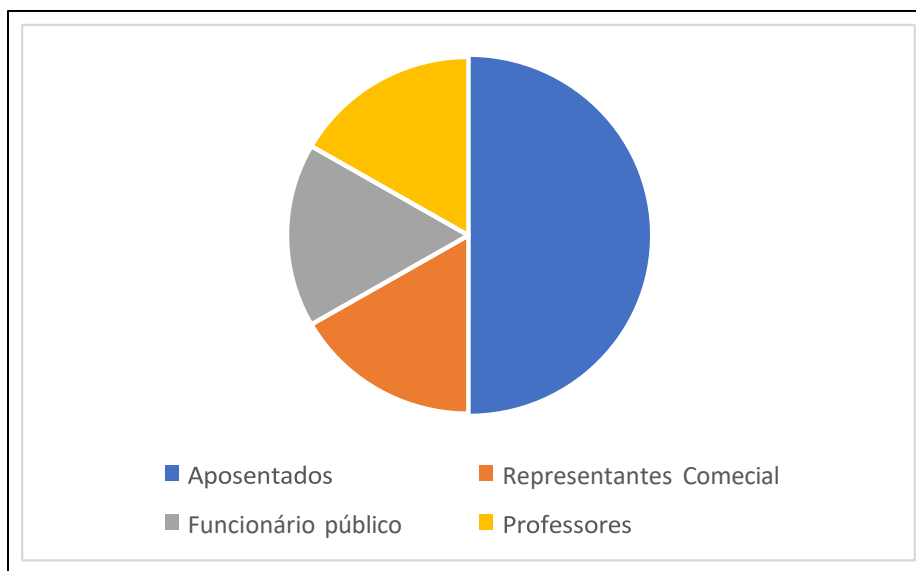


Fonte: Dados obtidos através do questionário anexo A e entrevistas- AUTOR (2023).

Como observado no gráfico 04 públicos predominante com 66,66% dos entrevistados corresponde a faixa etária de 60 a 65 anos, seguido de 66 a 70 e 71 a 75 ambos com o percentual de 16,66% das entrevistas. Dentre esses, 50 % são

aposentados, 16,66% são representantes comerciais, 16,66% funcionários públicos municipais e 16,66% são professores como representado no gráfico 05. Em relação ao gênero, os entrevistados corresponderam a 50% homens e 50% mulheres.

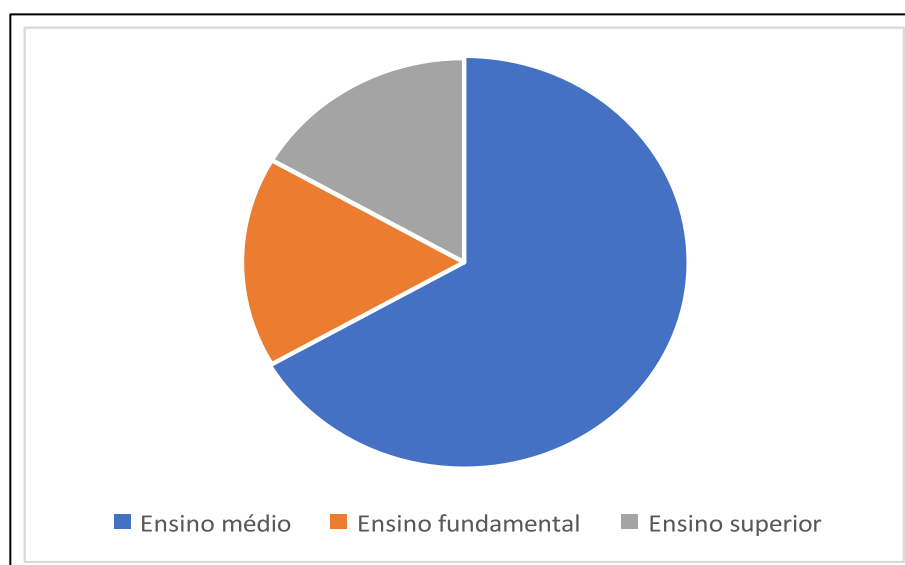
Gráfico 05: Profissões



Fonte: Dados obtidos através do questionário anexo A e entrevistas- AUTOR (2023).

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a predominância foi de pessoas que apenas concluíram o ensino médio, sendo representado por 66,66% das respostas, 16,66% não chegaram a concluir o ensino fundamental, apenas sabem ler e escrever o básico, e 16,66% possuem graduação e especialização, assim como exemplificado no gráfico 06.

Gráfico 06: Grau de escolaridade



Fonte: Dados obtidos através do questionário anexo A e entrevistas- AUTOR (2023).

Outra questão realizada aos turistas sênior foi sobre o tempo de permanência em São Luís-Ma, onde 60,66% permaneceria em média de 15 dias na cidade, 33,33% responderam que iriam aproveitar a cidade em 3 dias e com 6,01% respondeu que só estava fazendo um Day Trip, que traduzindo seria uma viagem de um dia apenas. Estes turistas idosos caracterizam-se por possuírem maiores níveis de rendimento disponível e disporem de mais tempo de lazer, quando comparados com os mais jovens (Bai et al., 2001; Mokhtarian e Chen, 2004 apud TIAGO, Maria Teresa et al., 2014)

Quando foi abordado aos idosos entrevistados a questão de que eles conheciam seus direitos em relação a acessibilidade, 50% respondeu que sim enquanto 33,33% respondeu que mais ou menos, que não se ligava muito em tais direitos, apesar de eles constarem em lei, e 16,67% das respostas foram que não conheciam nada sobre os direitos de acessibilidade, apenas o que referente a prioridade de atendimento em locais. Tal direito de prioridade no atendimento consta na lei Leis nº 10.048/2000, no Art. 1º fala que “as pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei.”

Outra questão crucial abordada durante as entrevistas foi a avaliação da acessibilidade nos restaurantes, visando atender às necessidades dos turistas. Entre os entrevistados, 33,33% mencionaram: "Bem, mesmo não tendo prestado muita atenção, pois ainda não enfrento dificuldades de locomoção".

Metade dos participantes (50%) afirmou que suas necessidades de acessibilidade são atendidas de maneira muito satisfatória nos restaurantes visitados. Em contrapartida, 16,66% expressaram insatisfação, destacando que a acessibilidade em todos os restaurantes da cidade visitados deixou muito a desejar. Notavelmente, a única observação referente aos direitos e obrigações dos estabelecimentos em relação aos idosos foi a constatação de que a prioridade de atendimento estava sendo cumprida.

Ao indagar sobre o conhecimento dos entrevistados acerca de restaurantes na área do Projeto Reviver que oferecem acessibilidade adequada, a maioria, correspondendo a 66,66%, afirmou desconhecer qualquer estabelecimento

que disponibilizasse a mínima acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 01. Acesso para o restaurante do Senac



Fonte: AUTOR (2023)

O Restaurante Escola localizado na Rua de Nazaré, 242, no Centro, consolidou-se como uma referência no Maranhão, destacando-se não apenas pela qualidade do ensino fornecido aos alunos, mas também pela excelência no atendimento e serviços demais oferecidos aos clientes do estabelecimento.

É relevante ressaltar que a acessibilidade para idosos é uma prioridade no Restaurante Escola. O ambiente é projetado para garantir que as pessoas mais velhas possam desfrutar plenamente da experiência gastronômica oferecida. Rampas e espaços funcionais são incorporados ao design, facilitando a circulação e garantindo que os idosos tenham acesso sem obstáculos.

Assim, o Restaurante Escola não oferece apenas uma formação de qualidade, mas também se destaca por ser um ambiente inclusivo e acessível, reconhecendo as necessidades específicas dos idosos e proporcionando uma experiência gastronômica enriquecedora para todos os clientes.

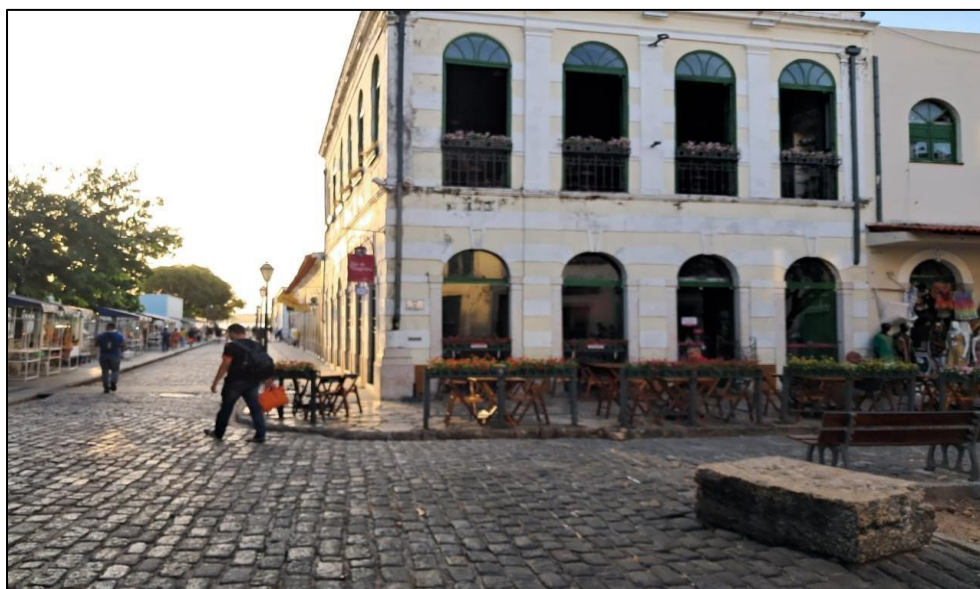
O Restaurante Flor de Vinagreira, situado na Rua da Estrela, 220, no Centro de São Luís – MA (Figura 02) , destaca-se como um estabelecimento comprometido não apenas com a excelência gastronômica, mas também com a acessibilidade para todos os clientes, em especial os idosos .

No coração da capital maranhense, a Flor de Vinagreira não apenas cativa paladares com seus pratos deliciosos, mas também se esforça para criar um ambiente acolhedor e acessível a todas as faixas etárias. Reconhecendo as necessidades específicas dos idosos, o restaurante implementou medidas que visam garantir uma experiência completa e sem obstáculos para esse público.

O espaço foi projetado levando em consideração a acessibilidade, com rampas suaves e largas, permitindo uma circulação facilitada para aqueles que podem ter restrições de mobilidade. As áreas de estar são planejadas de maneira a garantir espaço suficiente para cadeiras de rodas, proporcionando conforto e conveniência aos clientes idosos.

Além disso, a equipe da Flor de Vinagreira está treinada e sensibilizada para atender às necessidades específicas dos idosos. O atendimento é pautado na paciência, na empatia e na prontidão em auxiliar, garantindo que todos os clientes, independentemente da idade, desfrutem de uma experiência agradável.

Figura 02. Restaurante Flor de Vinagreira



Fonte: AUTOR (2023)

Contrariamente, 33,33% dos entrevistados, representando a maioria dessa parcela, apontou o restaurante Flor de Vinagreira como uma exceção, reconhecendo-o como um local que oferece acessibilidade adequada para pessoas

com mobilidade reduzida. Esses dados refletem a necessidade urgente de melhorias na acessibilidade em restaurantes na região do Projeto Reviver, destacando oportunidades para aprimorar a infraestrutura e os serviços voltados aos turistas.

Esses dados indicam claramente uma necessidade urgente de melhorias na acessibilidade em outros restaurantes na mesma área do Projeto Reviver. A identificação da exceção destaca a existência de oportunidades para aprimorar tanto a infraestrutura quanto os serviços voltados para os turistas, enfatizando a importância de implementar mudanças significativas para atender às demandas específicas de pessoas com mobilidade reduzida. Portanto, o texto destaca uma lacuna perceptível na acessibilidade da região, apontando para a urgência de medidas corretivas para garantir uma experiência mais inclusiva e satisfatória para todos os visitantes.

7. CONCLUSÃO

Levando em conta os dados coletados podemos concluir que as pessoas idosas não possuem o conhecimento adequado sobre seus direitos, pois notasse que mesmo constando em leis seus direitos sobre acessibilidades o turista idoso e os idosos locais não busca ter as informações sobre o que eles têm direitos nos serviços prestados aos mesmos.

Embora uma porcentagem não possua mobilidade reduzida, é sempre bom se informar sobre os benefícios que as leis proporcionam, pois ao conhecer esses direitos de igualdade, torna-se viável exigir que os prestadores de serviços os cumpram. Constatou que uma das únicas e exclusivas necessidade de acessibilidade que os turistas idosos mostraram ter foi o de seu atendimento prioritário, que não gostam e não podem ficar esperando muito já que tem o direito de ser atendidos primeiros, assim como fala na lei de nº 10.048/2000.

Podemos perceber também a partir da pesquisa bibliográfica e da observação empírica que muitos dos estabelecimentos na área do antigo Projeto Reviver, não possuem o básico de acessibilidade devido a legislação e fiscalização realizada pelo IPHAN nas áreas de marcos históricos, regulamentando as ações de mudança nos prédios, pois são tombadas como patrimônio histórico. Segundo o decreto de lei nº 25, 30 de novembro de 1937 fala no seu artigo 17 que “As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruída, demolida ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Históricos e Artísticos Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sobe pena de multa”, com isso impossibilitando mesmo que o estabelecimento queira fazer as adaptações de acessibilidade para o público que precisa e deve tê-las por lei, são barrados de fazer por leis.

O turismo é influenciado diretamente pelo grupo etário de seus participantes, que se destacam como clientes cada vez mais exigentes e ativos. Este grupo, possui disponibilidade de tempo ao longo do ano, apresenta a capacidade de viajar tanto em alta quanto em baixa temporada. Geralmente, esses turistas buscam experiências de lazer, desejando conhecer novas culturas e fortalecer suas interações sociais.

No entanto, para atender adequadamente a esse público, é necessário um compromisso significativo com a hospitalidade, atenção e cuidado. Além do bom atendimento, destaca-se a importância de tornar os locais turísticos mais acessíveis, proporcionando aos idosos uma mobilidade independente. Observa-se um esforço gradual na transformação e adaptação das Praças construídas durante o Projeto Reviver, visando uma recepção mais eficiente aos turistas da terceira idade.

Durante a pesquisa, foram identificadas algumas dificuldades para encontrar idosos com limitações e acessar os idosos nos restaurantes pesquisados. Essa constatação ressalta a importância de investigar e apresentar soluções para melhorar a acessibilidade, garantindo que os estabelecimentos estejam preparados para receber e atender às necessidades específicas dos idosos. Isso não apenas contribui para a inclusão social, mas também promove uma experiência turística mais completa e satisfatória para todos os visitantes.

É crucial ressaltar que, após a realização do estudo, ficou evidente que as praças investigadas e a estrutura geral da cidade de São Luís não estão adequadas para receber a população idosa. O aumento da população idosa é uma realidade que impacta diretamente o setor turístico, exigindo uma atenção especial à acessibilidade em destinos históricos, como o Centro Histórico de São Luís. Esta investigação científica propõe soluções práticas para garantir uma experiência inclusiva e satisfatória para os idosos que visitam essa área.

A adaptação da infraestrutura urbana é uma prioridade. A instalação de rampas de acesso, sinalização tátil, piso antiderrapante e corrimãos contribuirá significativamente para facilitar a locomoção dos idosos. A remodelação de calçadas e a eliminação de obstáculos físicos são medidas práticas que impactam diretamente na acessibilidade.

A sensibilização e treinamento de profissionais que atuam no turismo são essenciais. Programas que aumentem a conscientização sobre as necessidades específicas dos idosos e aprimorem o atendimento são fundamentais para garantir uma experiência acolhedora.

O uso de tecnologia é uma ferramenta valiosa. Aplicativos móveis que forneçam informações sobre rotas acessíveis e pontos de interesse adaptados

facilitam o planejamento independente dos idosos, contribuindo para uma experiência mais autônoma.

Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa é uma estratégia enriquecedora. Colaborações podem resultar em estudos e projetos inovadores, proporcionando soluções sustentáveis em termos de acessibilidade para idosos.

A melhoria da acessibilidade não apenas atende às demandas específicas dos idosos, mas também fortalece a sustentabilidade do turismo. Comprometer-se com a acessibilidade é essencial para garantir que o Centro Histórico seja apreciado por todas as gerações, enriquecendo a experiência turística e preservando o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Portanto, melhorias são necessárias, tanto em relação à acessibilidade nos espaços públicos quanto ao treinamento de pessoal qualificado para atender às necessidades específicas desse público. Apesar de os questionários indicarem uma satisfação relativa em alguns aspectos, é claro que ainda não alcançaram um nível de excelência no atendimento aos idosos.

REFERENCIAS

ALVES, J.E.D. **A transição demográfica e a janela de oportunidade**. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial; 2008.

ALMEIDA, V. M., Varjão, F. T., & Santos, F. A. (2020). **Turismo na Terceira Idade: Estudo Sobre a Segmentação de Mercado**. Revista Liceu On-line, 10(1), 55–75.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha do idoso: Dicas para atender bem turistas idosos**. 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BENI, Mário C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**, São Paulo: Aleph, 2003.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. **Vilas, parques, bairros e terreiros: novos patrimônios na cena das políticas culturais em São Paulo e São Luís**. São Luís: EDUFMA, 2003.

CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; COSTA, Sarany Rodrigues da; OLIVEIRA, Walline Alves. **VALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS –MA E NOVAS MANEIRAS DE CONSUMO DA MÚSICA: um olhar sobre o festival BR 135**. In: Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís -Vol. 3 - Número Especial jul./dez. 2017.

Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf>
acessado em: 27 de nov. de 2023.

ENCONTRAMA. **Guia do estado do Maranhão**. 2009. Disponível em: <<http://www.encontrama.com.br/>>. Acesso em: 25 nov.2023.

GARBE, D. S. (2012). **Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a Convenção Internacional de Nova Iorque**. Revista da Unifebe (Online). 10 (jan/jun), p. 95-104.

GOMES, D. M., & Alves, J. L. (2023). **Turismo na terceira idade: uma análise de mercado**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, 4(4), e443107.

Grinover, L. (2007). **A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Aleph.

LENDZION, C. R. **Envelhecimento e qualidade de vida**. Revista Pró-Saúde. Curitiba, PR, v. 1 n. 1, 2002

LEVRINI, Gabriel RD; MACIEL, Giuliane. **Fatores de influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos**. Marketing & Tourism Review, v. 1, n. 1, 2016.

LOCH, M. V. P. **Convergência entre acessibilidade espacial escolar, pedagogia e escola Inclusiva**. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2007.

MACIEL, V. (2022, 3 outubro). **Responsáveis por cerca de 15% dos turistas no país, idosos possuem benefícios ao viajar**

<https://www.gov.br/turismo/ptbr/assuntos/noticias/responsaveis-por-cerca-de-15-dos-turistas-no-pais-idosos-possuem-beneficios-ao-viaja>.

MAGALHÃES, D. N. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.

MAGAGNIN, R.C.; PRADO, M. D.; VANDERLEI, C. B. **The municipal urban accessibility policy in a medium-sized city: the case of Bauru - Brazil**. In: Proceedings of XVIII Congreso Panamericano de Ingenieria de Transito, Transporte y Logísitca, Santander, 2014.

MAGAGNIN, Renata Cardoso; MENEZES, Patricia Abreu. **Acessibilidade espacial no centro histórico de Santos (Brasil): as dificuldades enfrentadas pelos idosos**. Anais... Rehabend, p. 2479-2486, 2016.]

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos de Lazer: uma introdução**. 3.ed. CampinasSP. Autores Associados, 2002.

MENEZES, M. R. **Da Violência Revelada à Violência Silenciada: um estudo etnográfico sobre a violência doméstica contra o idoso**. 1999. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 1999. Disponível em:< http://bdpi.usp.br/single.php?_id=001067004>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MOLETTA, F. V. & Goidanich, K. L. (2000). Turismo para a terceira idade. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS.

MONTANDON. A. (2011). **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. Tradução de Marcos Bagno e Lea Zylberlicht. São Paulo: Editora Senac.

NASRI, Fabio. **O envelhecimento populacional no Brasil**. Einstein, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2001.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília (DF) Organização Pan-Americana da Saúde, Portugal s/d., pp. 3-5; 8.

PEIXOTO, N. & Neuman, P. (2009). **Factores de Sucesso e Propostas de Acções para implementar o “Turismo para Todos”: relevância Económico- social**. Revista Turismo & Desenvolvimento, 11, p. 147- 154.

RIBEIRO; M. S. M. J. (2013). **Turismo da terceira idade: um segmento de mercado em crescimento**. Monografia apresentada ao curso de Administração (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, Brasília.

RODRIGUES, L. de S.; SOARES, G. A. Velho, **Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea**. Revista Ágora, Espírito Santo, n. 4. 2006. Disponível em:<www.ufes.br/ppghis/agora/> Acesso em: 03 outubro. 2023

SOUSA , Cairo César Braga de. **Recriando-se nas temporalidades livres da velhice: os significados da viagem a lazer para idosos**. 2018. Tese de doutorado – Universidade de Fortaleza. Programa de Doutorado em psicologia , Fortaleza, 2028.

TIAGO, Maria Teresa et al. **Perfis do turista sénior na Europa**. Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão, Lisboa, v. 13.

< <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5054-turismo-acessivel.html> > acesso em: 08 de out. de 2023

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm> acesso em: 06 de nov. de 2023.

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/MARANHAO/PDITS_DA_AREA_TURISTICA_DE_SAO_LUIS.pdf> acesso em: 08 de out. de 2023.

APÊNDICES

ANEXO A - Identificar o perfil turistas Sênior e a acessibilidade destinada a Turista Sênior no projeto reviver

QUESTIONÁRIO

Faixa etária: () 60 a 65 () 66 a 70 () 71 a 75 () mais de 75

Profissão:

Cidade

residente: _____

Sexo: () M () F ()

Outro _____

Grau de escolaridade:

Motivo da viagem a São Luis-MA: () Lazer () Trabalho () Familiar

Dias de permanência em São Luis-MA:

Quais lugares você costuma almoçar ou jantar?

1) Você conhece seus direitos sobre acessibilidade?

2) Como os serviços em restaurantes atende as suas necessidades de acessibilidade?

3) Você conhece restaurantes no “reviver” que tem a estrutura adequada para lhe receber?
